

**METODOLOGIAS INOVADORAS: UMA NOVA REALIDADE  
QUE DESAFIA A EFETIVIDADE DO DIREITO SOCIAL  
FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO E ENCONTRA LIMITE NA CIDADE  
INTELIGENTE (IDEAL)**

**INNOVATIVE METHODOLOGIES: A NEW REALITY THAT  
CHALLENGES THE EFFECTIVENESS OF FUNDAMENTAL RIGHT TO  
EDUCATION AND SOCIAL LIMIT IS THE SMART CITY (IDEAL)**

**REGINA VERA VILLAS BÔAS**

Pós-doutora em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra/*Ius Gentium Conimbrigae*. Graduada, Mestre e Doutora em Direito Civil pela PUC/SP. Doutora em Direito Difusos e Coletivos pela PUC/SP. Professora e Pesquisadora nos Programas de Graduação e de Pós-graduação *lato e stricto sensu* na PUC/SP. Pesquisadora do Projeto de Pesquisas de Direito Minerário (convênio PUC/SP e VALE), coordenando as Pesquisas sobre as “cavidades naturais subterrâneas”. Professora e Pesquisadora no Programa de Mestrado em Concretização dos Direitos Sociais, Difusos e Coletivos no Centro Universitário Salesiano/SP, integrando o Grupo de Pesquisas “Minorias, discriminação e efetividade de direitos” e o Observatório de Violência nas Escolas (UNESCO/UNISAL). Avaliadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

**ZEIMA DA COSTA SATIM MORI**

Mestranda no Programa de Mestrado em Direito, pelo UNISAL-Centro Universitário Salesiano de São Paulo- UE de Lorena/SP. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (1998). Advogada e atuante pelo Convênio da Assistência Judiciária, nas áreas Cível e Infância (1999). Assistente Jurídico no Núcleo de Prática Jurídica do Unisal, U-E de Lorena/SP, com experiência em Direito de Família e Direito do Consumidor (2001). Pós Graduada *lato sensu* pelo Centro

Universitário Salesiano São Paulo, em Direito Processual Civil (2003). Vice-Presidente da OAB/SP, Subseção de Cachoeira Paulista (gestão 2010/2012). Formação Docente, pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (2012). Pós Graduada lato sensu em Direito Tributário: Material e Processual, pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (2012/2013). Comissão da Mulher Advogada, junto à OAB/SP (2013). Docente nas disciplinas de Prática Trabalhista, Prática Forense, Ética Profissional, Processo Civil e Teoria Geral do Processo, no Unisal, UE de Lorena (2014).

## **RESUMO**

O presente texto foi escrito inspirado no tema “Novas Tecnologias” propostopor um dos Grupos de Trabalho (GT-10) do XXIV Encontro Nacional do CONPEDI, que recepciona os artigos inseridos na temática “Direito, Constituição e Cidadania: contribuições para os objetivos de desenvolvimento do Milênio”, a ser realizado nos dias 03 e 06 de junho de 2015, em Sergipe. Aborda as novas maneiras de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico, partindo do pressuposto de que é emergente uma notória transformação cultural, notadamente das Instituições de ensino, dos docentes e dos discentes, em razão do crescimento tecnológico contemporâneo. Observa-se que os modelos convencionais e tradicionais de exposição de aulas e de aplicação das avaliações realizados pelas Instituições, estão sendo superados pelas práticas de hodiernas metodologias ativas, as quais objetivam agregar ao aluno conhecimento, praticidade e desenvolvimento de habilidade para sua inserção no mercado de trabalho. As metodologias inovadoras tendem a contribuir para as novas exigências da própria sociedade, desafiando os docentes, como mediadores do conhecimento, a interagirem com os discentes, que participam como agentes do próprio processo educativo de ensinagem-aprendizagem. Ao contexto das metodologias inovadoras, traz-se considerações sobre as novas tecnologias, a partir da compreensão da cidade senciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Inovadoras; Aprendizado Ativo; Professor Mediador; Conteúdo e Competências; Mercado de Trabalho; Avaliação Gradual; Cidade senciente.

## **ABSTRACT**

This paper was written by inspired the "New Technology" subject Suggested by one of the Working Groups (WG -10) of the XXIV CONPEDI's National Meeting, Which includes papers related to the "Law, Constitution and Citizenship: contributions to Achieve the Millennium Development Goals of AIMS" that will be held on June 03 and 06, 2015 in Sergipe. It deals with new ways for teaching -learning at the scholastic sphere, assuming that is emergent cultural transformation notorious, specially education institutions, teachers and students, due to the contemporary technological growth. It is observed that tradition models class exposition and evaluations made by these institutions, are getting overcome by modern methodological active practices, which aim add knowledge, practicality and development abilities to the students at the labor market insertion. The innovative methodologies trend to contribute for the society new requirements, defying teachers, the knowledge mediators, to interact with the students, which take part like agents of their own educational learning / teaching process. The context of innovative methodologies, brings up consideration of new technologies, from the understanding of the sentient city.

**KEYWORDS:** Innovative Methodologies; Learning Active; Facilitator; Content and Skills; The Labor Market; Gradual Evaluation; Sentient City.

## **1. REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS: A SOCIEDADE CIVIL GLOBAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS À DISPOSIÇÃO DAS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS INOVADORAS**

Com inspiração na obra de Fritjof Capra e Pier Luigi Luisi “A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas”, entende-se que, nessas últimas décadas, os impactos sociais, ambientais e ecológicos que integram as questões da ordem econômica são discutidos por todos, pesquisadores, professores, curiosos, líderes de comunidade, políticos e juristas, notadamente. Todos aqueles que discutem sobre referida matéria descobrem que o capitalismo global, tal qual vem sendo escrito e implantado, não pode sobreviver e nem sustentar as futuras gerações, se não modificar o caminho relacionado à valoração dos bens ambientais e da natureza humana.

A necessidade de remodelação do sistema contemporâneo socio, jurídico, econômico e ecológico é imperiosa e, para tanto, há que se entender que os sistemas, notadamente, o jurídico-ambiental devem ser construídos e programados com a finalidade de garantir os valores fundamentais selecionados e positivados pelo homem, sendo eles mutáveis, não absolutos, e modificáveis, conforme os interesses e necessidades da sociedade.

A sociedade contemporânea deve guiar-se pela ética, lembrando que “a política, a economia e o direito” continuam sendo importantes sustentáculos da sociedade, podendo esta tríade conduzir as novas tecnologias ou, ser conduzida por elas, o que não afasta, porém, a circunstância de deverem todos respeitar a ética da natureza e a ética humana.

Os direitos fundamentais sociais estão previstos na Constituição da República Federativa do Brasil, inserindo-se o acesso ao conhecimento no rol dos direitos fundamentais sociais, mais especificamente no direito à educação, o qual abrange à educação ambiental, destacando o princípio da sustentabilidade ecológica, que é invocado no conjunto dos princípios que sustentam o respeito à dignidade da pessoa humana e da Terra-Mãe.

Hodiernamente, é uma realidade a célere, hábil e progressiva utilização dos meios de comunicação, principalmente, a internet, além das novas mídias propagadas na sociedade. Nesse contexto, importante apontar o papel que as Organizações Não Governamentais (ONGs) vêm encenando no palco global das

comunicações, atuando, muitas vezes, politicamente e com autonomia e independência neste cenário. Referidas Organizações influenciam toda a massa social participativa da vida socioeconômica global. Essas Organizações Não Governamentais (ONGs) se integram e interagem nas redes sociais, com elas compartilham notícias e estratégias, as quais possuem potencial de mobilizar grandes massas. A celeridade e a efetividade do trabalho das Organizações Não Governamentais (ONGs) propicia o surgimento de ambiente socio-político, capaz de mobilizar multidões a participar de rede social organizada, relacionando-se social e politicamente com o Estado governante. Referidas redes socio-globais se valem das novas tecnologias de comunicação, promovendo pela rede eletrônica, novas relações entre “o homem, o ambiente e os governantes”, contemporaneizando as realidades midiáticas globais.

O desenvolvimento das novas tecnologias acontece em todas as realidades sociais, influenciando e sendo influenciado pelas novas metodologias que são aplicadas aos diversos setores produtivos. No setor da educação, especificamente, a partir de 1980, surge a necessidade de as práticas pedagógicas serem repensadas, o que provoca o início dos estudos - neste campo do saber -, notadamente nos Estados Unidos da América. Hodiernamente, muitos empregadores procuram graduados que acumulem habilidades sociais, que digam respeito a um conjunto de competências pessoais do profissional, como a autoconfiança, a capacidade de comunicação, o conhecimento da responsabilidade social, a motivação para o trabalho, a prática da autogestão, a versatilidade, a atitude criativa, a prática do trabalho eficiente e em equipe, entre outras.

No século XXI, são buscadas, especialmente nos profissionais da Educação, habilidades relacionadas à capacidade que possuem de trabalhar em equipe, de maneira harmoniosa, lidar com conflitos interpessoais, tomar decisões ponderadas, solucionar questões simples e complexas com desenvoltura, inteligência e eficiência. No que diz respeito ao ensino universitário, a tendência nas próximas décadas, é de que as Universidades acompanhem o desenvolvimento dos profissionais, das técnicas e das metodologias aplicadas ao ensino-aprendizagem, aperfeiçoando e suprindo, por vezes, carências que marcam alguns profissionais no mercado de trabalho.

Não há dúvidas de que os novos cursos e as referidas metodologias inovadoras, que têm sido adotados na rede de ensino, preparam discentes e docentes para o novo mercado de trabalho, atualizando e melhorando o ensino-aprendizado. Os novos cursos e metodologias utilizados pela rede de ensino evitam trazer aos alunos, tarefas que os conduzam à exaustão, atividades que não consigam motivá-los à aquisição de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à sua inserção, no atual mercado de trabalho.

Quanto aos egressos, todavia, eles enfrentam uma carência no mercado de trabalho, relativamente às inovações tecnológicas, que lhes impõem na prática, o conhecimento de certas habilidades, necessária para lidar com os novos instrumentos produzidos. Tal fato, mostra que as habilidades esperadas do profissional, facilitam ou dificultam a sua inserção profissional no mercado, tanto quanto seja - maior ou menor - a sua habilidade para lidar com os novos instrumentos. Dessa maneira, muitas vezes, os egressos não conseguem alcançar o sucesso pessoal e profissional, por eles desejado, o que lhes impõem a necessidade de voltar aos bancos de uma Instituição de Ensino que esteja preparada e capacitada para lidar com os novos instrumentos tecnológicos, a partir da aplicação de inovadoras metodologias de ensino-aprendizado.

Nos cursos de capacitação, o professor, normalmente, exerce a função de mediador e de ponte no processo ensino/aprendizado, motivando e propiciando ao aluno novas maneiras de aprender e apreender o conteúdo das disciplinas ministradas, o que terá reflexos nas práticas laborais do aluno.

Para alcançar a ensinagem-aprendizagem desejadas - no cenário regional, nacional e mundial - o foco central deve ser dirigido à criação de metas e objetivos para atingir o desiderato educacional, atendendo às necessidades específicas, relacionadas à formação profissional do aluno. O resultado positivo do seu aprendizado, quase sempre se manifesta através de experiências de sucesso, as quais são obtidas a partir de planejamento, gestão e realização de projetos e de propostas de soluções aos problemas, por ele enfrentado. Fato é que, as experiências bem sucedidas dos alunos incluem a capacidade de resolver conflitos, por meio de abordagens criativas, propostas de solução harmoniosa e eficaz do

problema enfrentado, e pela concretização de projetos, que devem conscientizar a todos, sobre os problemas contemporâneos e reais da vida.

No Brasil, algumas Instituições de Ensino (Centros Universitários, Faculdade e Universidades) são pioneiras na implantação e implementação das práticas inovadoras e do desenvolvimento de habilidades dos alunos, destacando-se, neste mister, o Centro Universitário Salesianos – Unidade Lorena, que tem feito crescer, consideravelmente, a pesquisa e a prática, na área das metodologias inovadoras de ensino/aprendizado, na medida em que produz e concretiza projetos pedagógicos e interdisciplinares inovadores. Mas, ainda, é só o começo, porque há muitos desafios a serem enfrentados pela comunidade acadêmica.

Um exemplo importante, no contexto investigado, é a natural resistência de discentes e docentes, oriundos de Instituições de Ensino que não experimentaram ensino-aprendizado por meio de metodologias inovadoras de ensino, e que, por isso, ficaram acostumadas à prática de pedagogias que impõem responsabilidade pela geração de conhecimentos dos alunos, somente aos professores, deixando de lado as atuais necessidades sociais - notadamente aquelas relacionadas ao mercado de trabalho - propiciadas pelas novas tecnologias .

Dessa maneira, importante a lembrança de que o mercado laboral passa por grandes transformações e clama por mudanças emergenciais, devendo as Universidades procurarem acompanhar as modificações que garantam ao aluno a sua inserção profissional, notadamente, na sua própria área de formação.

## **2. AS NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO E AS METODOLOGIAS INOVADORAS**

A Universidade de Harvard, a partir da década de (19)90, desenvolve uma nova metodologia de ensino, baseada em aprendizado ativo, cuja bandeira mais evidente é a modernização do formato tradicional utilizado na educação, acompanhada do processo das metodologias inovadoras de ensino, de maneira continuada, vislumbra-se que as novas técnicas de ensino melhorem o aprendizado dos alunos, diminuindo diferenças entre profissionais as quais, normalmente, estão relacionadas aos profissionais que ocupam lugar em grupos de minorias. Essa

técnica é conhecida como “*peerinstruction*”, ou seja, “instrução entre pares”, e baseia-se na inversão do processo de aprendizado, por meio do qual o docente disponibiliza ao discente, antecipadamente, o material que deve ser utilizado/distribuído na sala de aula, facilitando a leitura e compreensão do discente, que teria que fazê-la, pela primeira vez, em tempo determinado, na sala de aula.

Em entrevista à Revista “Ensino Superior”, edição nº 187, de maio de 2014, Eric Mazur discursa sobre a criação de uma metodologia inovadora, e sobre a necessidade de se focar a modificação pedagógica de ensino e da avaliação. Considera que a educação é um processo composto de várias etapas, as quais podem, assim, ser explicadas: a) transferência de informação e assimilação de conteúdo pelo aluno; b) retirada do professor do centro das atenções do ensino-aprendizado, passando o professor a atuar na relação, como um coadjuvante, um instrutor; c) dá-se maior oportunidade ao aluno para pensar acerca do conteúdo da matéria lecionada, já que ele (aluno) recebe o material, antecipadamente, tendo mais tempo para conhecer o conteúdo da matéria; d) o tempo em sala de aula pode ser melhor aproveitado, aplicando-se, inclusive, questionários que devem ser respondidos pelo aluno, os quais tratam do conteúdo da matéria, previamente, estudada por ele (leitura feita em casa); e) após referidas etapas, o aluno com os colegas de sala formam grupos de estudos, passando a trocar ideias sobre o conteúdo do texto estudado, de maneira a sanar dificuldades interpretativas que possam ter ocorrido durante a leitura realizada; f) todos juntos, com a participação sempre ativa do professor, sanam as dúvidas relativas ao conteúdo do texto apreciado, respondem aos questionamentos apresentados, e finalizam as discussões sobre a matéria.

O professor Mazur afirma que o método tradicional de ensino, realizado a partir de aulas meramente expositivas, pelas quais o professor fala e os estudantes somente anotam, faz com que eles (alunos) não tenham tempo de refletir sobre a abordagem da aula. De outro lado, as metodologias inovadoras tornam os alunos ativos, pensantes, questionadores a respeito do assunto tratado na aula, o que o aproxima do cotidiano do seu trabalho. Assim, referidos métodos de ensino-aprendizado aumentam, significativamente, o aprendizado de todos, tornando o ambiente da sala de aula mais colaborativo e competitivo, o que implica maior semelhança com o seu ambiente laborativo.



A preocupação com a educação e o processo de ensinagem-aprendizagem emerge não só nos países estrangeiros, mas também no Brasil, principalmente no que tange ao ensino superior. Diante dessa realidade, no ano de 2014, firmou-se o primeiro Consórcio entre 18 instituições brasileiras e o Laspau, nomeado como STHM Brasil (iniciais em inglês de Ciências, Tecnologias, Humanidades, Engenharia e Matemática), com a criação compartilhada de metodologias que situem o aluno como agente no processo de aprendizagem, facilitando sua integração com o mercado de trabalho. Tal parceria prevê a formação de professores em metodologias inovadoras de ensino, tendentes a fomentar a inovação acadêmica e o aperfeiçoamento da educação superior na América Latina, bem como disseminar referidas metodologias, junto a outros professores de suas respectivas instituições.

Diante da nova realidade tecnológica, novas metodologias de ensino são necessárias, passando o aluno a ser foco do processo de aprendizagem e, não mais, o professor como palestrante e conhecedor de todo o conteúdo da matéria a ser ministrada. O docente passa a atuar como mediador do conhecimento, exercendo a função primordial de planejar e alinhar as atividades realizadas para atingir os objetivos programados na relação ensino/aprendizado. Tais práticas também tendem a facilitar o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Pode-se ilustrar a situação, por exemplo, com os alunos do curso de Direito, que necessitam estar engajados quanto às soluções práticas e atuais a serem ministradas nos conflitos investigados. A análise de um caso concreto deve respeitar a legislação vigente, ser compatível com a Jurisprudência contemporânea e adequada à realidade da situação do conflito. Neste passo, no Brasil, o Case Study, o Estudo de Casos é uma metodologia interessante, devendo ser aplicada na reflexão e proposta de solução do caso analisado, já que os alunos desenvolvem a partir de um caso prático soluções práticas e conceituais.

Há também o PBL (problem-based-learning), cuja tradução significa aprendizagem baseada em problemas. As tarefas de aprendizagem baseadas na solução dos problemas servem para estimular o pensamento dos alunos para explicar o ainda desconhecido e assimilar novos conceitos e procedimentos de ação. Segundo Davídov (1988, p. 29), “o conhecimento não se transmite aos alunos de

forma já pronta, mas é adquirido por eles no processo da atividade cognitiva autônoma no contexto da situação problema”.

Outrossim, o professor utiliza-se de metodologias inovadoras como mediadoras do aprendizado, envolvendo o aluno no conteúdo da disciplina, aliado a casos práticos do cotidiano. Com efeito, temas conceituais são amplamente integrados às práticas, fazendo com que o aluno consiga desenvolver e entender o problema, por meio de sua resolução, independentemente do conhecimento do conjunto de conceitos, que está por trás da situação apreciada, alcançando no final a compreensão dos conceitos de maneira mais dinâmica e interativa.

De outro lado, o aluno precisa, também, exercer o seu poder de persuasão, por meio de suas idéias próprias e interpretações dos textos literários apreciados. Esta situação pode ser favorecida com a aplicação de metodologias inovadoras, como o TBL (team-based-learning), aprendizagem baseada em times, no Brasil. Tal técnica exige do aluno a leitura prévia do assunto, por intermédio de estudos individuais. Em um primeiro momento, portanto, os alunos respondem às questões colocadas pelo professor e, posteriormente, os alunos reunidos em times ou grupos passam a discutir as questões colocadas, ponderando as suas respostas, havendo possibilidade de, novamente, exercitar o seu poder persuasivo, argumentando e fundamentando a suas ideias.

Outra metodologia, que vem sendo amplamente difundida pelo compartilhamento de suas idéias é o TPS (think-pair-share), que em uma tradução livre, no Brasil, significa “Estratégia de Ensino e Aprendizagem entre pares”. Refere-se à estratégia de aprendizagem ativa, que proporciona aos alunos tempo e estrutura para pensar, formular idéias, compartilhar idéias com os pares e, posteriormente, com todo o grupo. Por esta técnica, os alunos também, precisam fazer a leitura prévia do material, respondendo, em sala de aula, as questões pontuais e conceituais trazidas pelo professor –individualmente, em um primeiro momento e, em pares, posteriormente, viabilizando assim, a discussão e complementação das respostas, incentivando o aprendizado conjunto dos pares. No final, oralmente, os alunos passam as soluções dadas aos problemas, para todos os colegas, compartilhando todos, as ideias apresentadas por todos.

Os alunos, então, desenvolvem e exercitam a compreensão conceitual de uma temática; a capacidade de filtrar informações e tirar conclusões; a capacidade de considerar outros pontos de vista e, ainda, a capacidade de expor oralmente o que apreendeu. Destarte, no âmbito profissional, grande parte das empregadoras reclamao despreparo dos egressos, no nível comportamental e emocional, notadamente, naquilo que concerne à sua integração e autoconhecimento, no mercado de trabalho, que hoje exige maior capacitação, trabalho colaborativo e habilidades pessoais do egresso, o qual não teve a oportunidade de aprender e assimilar, a partir da aplicação de metodologias inovadoras, e esta situação faz toda a diferença ao egresso, no mercado laboral.

Diante desse cenário educacional, que se refere ao ensino superior, que mostra a necessidade emergencial de inclusão no seu âmbito, de novas metodologias de ensino, o aludido Consórcio STHM Brasil, que tem previsão de duração de três anos (2014 a 2017), publicou a Carta de Lorena, em seu primeiro Congresso realizado no mês de maio de 2014, no Brasil, no Centro Universitário Salesiano de São Paulo- Unidade de Lorena (UNISAL), recomendando a aprendizagem ativa como fator colaborativo da mudança cultural da Instituição, que repensa a prática docente, e coloca o aluno como sujeito ativo, protagonista no processo de aprendizagem.

### **3. OS CONTEÚDOS E AS COMPETÊNCIAS NO UNIVERSO DO MERCADO DE TRABALHO**

Para um aprendizado focado em habilidades para o mercado de trabalho, faz-se mister repensar as maneiras empregadas nos processos educacionais de ensino/aprendizado. Pela concepção tradicional de ensino, o aluno deve aprender os conteúdos que lhes são passados pelo professor e talvez um dia, o mesmo possa descobrir a sua utilidade prática. Assim, a escola tradicional sempre tratou o desenvolvimento das competências como natural e automático, ou seja, na medida em que há a apreensão dos conceitos há, em contrapartida, o desenvolvimento das competências.

E qual é o conceito de competência?

Por primeiro, pode-se compreender a competência como a capacidade para solucionar situações complexas, que exigem conhecimentos, habilidades, experiência e atitudes de diversas naturezas. Assim, diferentemente do proposto pelo ensino tradicional, não basta ao aprendiz a apreensão dos conteúdos. Imperioso, também, o desenvolvimento das competências, o que impõe o ensinamento dos conteúdos das matérias, das habilidades e atitudes, de maneira a propiciar ao aluno, uma experiência mínima, corroborando o desenvolvimento das necessárias competências, exigidas para a profissão, no mercado de trabalho.

Ora, simplesmente repassar os conteúdos das matérias, não significa desenvolver as necessárias competências do aluno. O professor deve exercer função de formador profissional do egresso, partindo da premissa de que é necessário desenvolver-se as competências, tendo-se a clareza de transmitir os conhecimentos e, também, de compartilhá-lo, a partir de experiências e atitudes. Na atual conjuntura educacional, deve o professor deixar para traz determinadas práticas de ensino, que não sejam consentâneas com o momento atual da Educação, que exige, notadamente, para o ensino superior, a aplicação de metodologias inovadoras de ensino/aprendizado, que devem propiciar aos alunos sua rápida inserção do mercado de trabalho. Assim, é o pensamento do psicólogo, pedagogo e doutor em Educação, Júlio Furtado, em entrevista para a Revista “Ensino Superior”, edição n. 187, de maio de 2014.

O educador contemporâneo deve estar preparado e adequado aos novos tempos, dele sendo exigidos criatividade, flexibilidade, tempo de preparação das aulas, e competência acadêmica, lembrando-se que, ainda, se enfrenta situações de muita insegurança na relação ensino/aprendizado. Vive-se, atualmente, em sociedade que busca com celeridade o conhecimento global, que é democrática, participativa, cujo símbolo, conhecido por todos, é o computador. A prática educacional se torna, cada vez mais, complexa, heterogênea e diversificada, cobrando profissionais mais qualificados para o mercado.

Diante da globalização, do amplo acesso à cultura e das informações instantâneas, educar também, se torna um procedimento complexo. O conteúdo de cada matéria ministrada necessita ser repassado aos alunos, de maneira mais

prazerosa, visual e com espontaneidade, buscando tornar mais leve o aprendizado das disciplinas, que se apresentam mais densas e complexas, em razão da própria complexidade da vida. Dessa maneira, devem ser evitadas as aulas expositiva, demoradas e desgastantes. A utilização de metodologias ativas, permite que o professor – sem se afastar dos conteúdos programáticos e curriculares exigidos pelas Instituições de Ensino – desperte habilidades e competências nos alunos, preparando-os para o enfrentamento da vida e do mercado de trabalho, o que deve ser feito, sempre a partir de compromisso com a Educação e com a Ética profissional.

Assim, é sempre necessária a compreensão de que as novas propostas metodológicas educacionais e as novas alternativas curriculares exigidas pelo mercado, não podem ser implantadas – meramente -, mas devem ser coletivamente construídas e aplicadas, gradualmente, com a finalidade de facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho, o que requer o desenvolvimento satisfatório das suas competências e habilidades, que não ficam adstritas somente aos conteúdos lecionados.

#### **4. AS METODOLOGIAS INOVADORAS E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO**

A avaliação constitui uma forma de medir o quanto o aluno apreendeu e aprendeu nas aulas. É a quantificação do aprendizado adquirido pelo aluno, entretanto, nem sempre por meio da avaliação se consegue medir o quanto o aluno apreendeu e aprendeu significativamente nas aulas. Tanto que o aprendizado pode ter sido simplesmente superficial e, nesse caso, a avaliação não é a maneira mais eficaz e adequada de se apurar o conhecimento apreendido pelo aluno.

A avaliação tem o papel primordial de fazer com que o aluno avance etapas, ou seja, ultrapasse módulos, os quais são semestrais ou anuais, na medida em que consegue adquirir uma nota plausível e condizente, que corresponde à uma média numérica. Se o discente consegue a média significa, em tese, que conseguiu apreender o suficiente para mudar de ciclo.

Infelizmente, não há como saber se a avaliação é a forma mais eficaz ou ineficaz, uma vez que o aluno pode não ter acompanhado as aulas, nem ao menos ter se dedicado ao aprendizado e, no momento das avaliações ou, como é chamado no Brasil, no período das “provas”, o aluno faz um estudo superficial da matéria e do material disponibilizado e consegue tirar a média necessária para seguir no processo. Tal ocorrência é muito comum entre os alunos e, em todos os cursos, destacando-se que a questão da avaliação, não está tão somente relacionada à eficácia, mas também aos meios mais adequados de se medir o aprendizado.

Segundo Julie Schell existem cinco principais estratégias que corroboram a medição de um aprendizado mais profundo: 1-) avaliar para a mudança; 2-) avaliar a organização do conhecimento; 3-) avaliar por meio de auto avaliação; 4-) avaliar para a sofisticação do básico e 5-) avaliar para a transferência de conhecimentos. Esta última estratégia pode ser mais facilmente aplicada, produzindo, inclusive, maior eficácia no aprendizado, na medida do conhecimento adquirido pelo aluno, eis que no decorrer do curso, são apreciados muitos conceitos abstratos, aplicados em casos práticos, da vida cotidiana.

Ao repensar o papel de docente, vislumbra-se a possibilidade de uma mudança primordial na avaliação dos discentes, por meio de uma avaliação gradual, na medida do desenvolvimento dos assuntos constantes na “Ementa da disciplina”. Imagina-se um processo de avaliação, com várias etapas, não da maneira atual, mas de maneira diversificada, buscando-se realmente a verificação do aprendizado profundo e, não somente superficial. Aplicações de metodologias ativas podem garantir maior efetividade no aprendizado diário do aluno, refletindo avaliações mais eficientes.

A maneira típica de avaliação dos alunos brasileiros, dá-se por meio de questões objetivas, de múltipla escolha ou de questões dissertativas, obrigando o aluno a dar uma resposta, sem poder, por meios hábeis, discutir as questões posta, e o resultado final mostra um acerto ou um erro, que tem como consequência uma pontuação, que encaminha à média final (nota), obtida pelo aluno na disciplina e no curso, as quais nem sempre são satisfatórias.

A utilização de metodologias inovadoras conduz os alunos, inicialmente, a responderem questões conceituais e diretas, de maneira individual para,

posteriormente, reunidos em duplas, pares ou grupos discutirem suas respostas, podendo, nesta ocasião, novamente, acrescentar conteúdos exemplos práticos às respostas ofertadas, melhorando, inclusive as suas notas de avaliação. O aluno relembra os conceitos, discute e pode aprender e apreender com o seu par ou grupos. Nota-se que os alunos têm aceitado muito bem as metodologias inovadoras e as maneiras de avaliação realizadas, na sequência da aplicação de referidas metodologias.

As Instituições Superiores de Ensino que aplicam as metodologias inovadoras têm se destacado no plano educacional, ocupando lugar de destaque, na medida em não só se preocupam com transmissão da cultura, da ciência, e do aprendizado, mas, notadamente, com o ingresso harmonioso dos alunos no mercado de trabalho.

## **5. NOTAS FINAIS: AS METODOLOGIAS INOVADORAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS CONSTRUÍDAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA QUE CONHECE A CIDADE SENCIENTE**

A sociedade pós-moderna discute e reflexiona sobre temas relevantes como o crescimento populacional, o aumento do consumo de bens essenciais à vida e a corrupção dos governantes, o enfrentamento das violências cotidianas e a dignidade da pessoa humana, a desproteção do meio ambiente, dos humanos e não humanos no contexto global, as questões ambientais que unem as nações, assolando a saúde do planeta e dos seus habitantes e como a questão educacional, entre outros.

O conhecimento, o ensino-aprendizado, a apreensão e reflexão sobre as descritas realidades socioambientais contemporâneas ganham concretude quando desenvolvidos a partir de metodologias inovadoras que têm sido aplicadas por algumas Instituições de Ensino. Referidas metodologias são comprometidas com a celeridade e a efetividade do aprendizado do aluno, corroborando a sua inserção no mercado de trabalho.

Dessa maneira, conflitos relacionados ao contexto das “práticas educacionais e inserção no mercado de trabalho”, podem ser amenizados com a utilização de

metodologias inovadoras no ensino-aprendizado, que levam em conta o ingresso do aprendiz no mercado de trabalho.

Todos os professores, pesquisadores e alunos podem, com facilidade, integrar-se às práticas de ensino-aprendizado, propiciadas pelas metodologias inovadoras, aplicadas pelas Instituições de Ensino, de maneira a aproveitar e, ao mesmo tempo, fazer frente, às novas tecnologias que surgem. O horizonte a ser preservado é o respeito aos valores éticos humanos, que têm compromisso constante com a efetividade da Justiça Social, a preservação da autonomia dos indivíduos- em homenagem à dignidade humana – e as instituições sociais, o respeito ao próximo ea concretização dos valores da liberdade, igualdade e fraternidade almejados por todos.

No contexto revelado, importante, ainda, a lembrança de que todas as reflexões realizadas devem enfrentar, simultaneamente, embates relacionados à cidade e à urbanização dos grandes centros, que celeremente se transformam, a partir da chegada da grande revolução digital, que anuncia, contemporaneamente, a aproximação de uma nova Era, a da “cidade senciente”.

A “cidade senciente” (do latim: sentiens) é aquela que apresenta sintomas de quem “sente”, tal qual o homem e a natureza. É a cidade que, de uma maneira ou de outra, faz-se perceber, apreciar, revelar, apontando estágios, situações e fatos acumulados do cotidiano. A “cidade senciente” percebe sensações capazes de mostrar movimentos, dinamismos, instabilidades, flexibilidades e outras situações reveladas pelos sentidos.

Lucia Santaella<sup>1</sup>, ao lidar com a doutrina que compreende as cidades inteligentes, menciona coletânea que foi organizada por Shepard sob o título de “Sentient City. Ubiquitous computing, architecture, and the future”, mostrando a convergência dos textos que compõem referida obra, quanto aos debates sobre as consequências relacionadas com os meios urbanos e seus modos de vida, que consideram tudo e todos interconectados e tratam a ubiquidade – faculdade de estar ou existir ao mesmo tempo em toda parte - como transformadora relação do homem com o mundo. Assevera que o crescimento da inteligência das cidades ocorre simultaneamente ao enraizamento e difusão das capacidades de

---

<sup>1</sup>Dos não-lugares à cidade senciente. Revista Rua. Campinas, nº 20, vol. II, nov/2014, p.12/13.



processamento de informações pela infraestrutura urbana; e que o vínculo da computação ubíqua com as mídias que marcam as localizações, possibilita a existência de cidades lidas e escritas. E, isso ocorre em razão de que todas as informações podem ingressar e serem compartilhadas em todos e quaisquer lugares disponíveis pelas redes, atendendo às práticas tecnológicas de localização que são utilizadas.

Continua, Santaella <sup>2</sup>, se reportando aos dispositivos de rastreamento, lembrando que eles sentem o local onde algo ou alguma pessoa se encontra, rastreamo local, o tempo e as pessoas deste encontro, podendo, também, relacionar características dos padrões de mobilidade das pessoas, disponibilizando-os para outras pessoas, as quais podem delas (características dos padrões) se valer, podendo, em tese, prejudicar os seus titulares. Isso implica a necessidade de se considerar a existência de situações favoráveis e, também, desfavoráveis no contexto geral das cidades inteligentes, notadamente com relação àquelas que dizem respeito à invasão da autonomia do indivíduo e das instituições sociais, pela utilização de dispositivos de rastreamento.

Considera-se que as novas tecnologias devem ser utilizadas pelas metodologias inovadoras nas práticas educacionais de ensino-aprendizado, de maneira a sempre respeitar os limites éticos que norteiam as relações entre pessoas, e entre pessoas, meio ambiente e cidade, não permitindo a ultrapassagem dos limites relacionados à autonomia do indivíduo e das instituições sociais, conforme exposto por Santaella, ao se referir à utilização dos dispositivos de rastreamento de sinais.

Por derradeiro, consideradas as dificuldades, avanços, progressos e cuidados necessários à preservação da autonomia do indivíduo - em homenagem à dignidade humana - e das instituições sociais, entre outros, pode-se afirmar que as metodologias inovadoras tendem a contribuir para as novas exigências da própria sociedade contemporânea, desafiando os docentes - que do conhecimento são somente mediadores -, a interagirem com os discentes, que podem ser considerados, atualmente, como agentes “ativos” dos seus próprios processos educativos de ensinagem-aprendizagem.

---

<sup>2</sup> Idem, p.13

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. ***Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino***. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BOSELDMANN, Klaus. ***Direitos Humanos, Ambiente e Sustentabilidade***. *Revista do Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente (CEDOUA)*. Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, (ISSN: 0874-1093), nº 21, ano XI, pp.09-38, 2008.

CANOTILHO, J. J. Gomes. ***Estudos sobre Direitos Fundamentais***, 1 ed. Brasileira, 3ª tiragem: Ed. Rev. Trib., 2ª Ed. Portuguesa: Coimbra, 2008.

\_\_\_\_\_, ***Estado Constitucional Ecológico e Democracia Sustentada***. *Revista do Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente (CEDOUA)*. Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, nº 8, ano IV, pp.09-16, 2001.

CAPRA, Fritjof Capra e LUISI, Pier Luigi. ***A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas***”, trad. Myara Teruya Eichenberg e Newton Roberval Eichenberg, SP: Cultrix, 2014.

FLORES, Joaquín. Herrera, ***El Proceso Cultural: materiales para la creatividad humana***. Sevilla: Aconcagua, 2005.

\_\_\_\_\_. ***Teoria Crítica dos Direitos Humanos: os direitos humanos como produtos culturais***. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. *versitária- caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTAELLA, Lucia. ***Dos não-lugares à cidade senciente***. *Revista Rua*. Campinas, nº 20, vol. II, nov/2014.

SCHELL, Julie. [http: blog.peerinstruction.net/2012/12/12/how-to-write-effective-questio1](http://blog.peerinstruction.net/2012/12/12/how-to-write-effective-questio1) of 3 1/30/2013 2:32 PM.

MORIN, Edgar. ***Ciência com consciência***. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória, ed. Ver. e modificada pelo autor, 14ª. RJ: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. ***Introdução ao Pensamento Complexo***. Trad. Eliane Lisboa. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SARLET, Ingo Wolfgang. ***Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988***. 3ª. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

\_\_\_\_\_. ***A eficácia dos direitos fundamentais***. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

\_\_\_\_\_. ***Os direitos fundamentais sociais na Constituição de 1.988***, in Rev. Diálogo Jurídico, Ano I, vol. I, nº 1 – Dir. Público.com.br, CAJ, Salvador, abr-2001.

VILLAS BÔAS, Regina Vera. ***“Um olhar transverso e difuso aos Direitos Humanos de terceira dimensão: a solidariedade concretizando o dever de respeito à ecologia e efetivando o postulado da dignidade da condição humana”***. Revista de Direito Privado - Ed. Revista dos Tribunais – Ano 13 - nº 51 – Julho/Setembro – 2012 – Coordenação de Nelson Nery e Rosa Maria de Andrade Nery.

\_\_\_\_\_. ***Violência Ética e Socioambiental: macula dignidade da condição humana e desafia a proteção dos interesses difusos e coletivos***, in *Obra Coletiva* “Direito e a Dignidade Humana: Aspectos éticos e socioambientais” – Orgs: Consuelo Yoshida e Lino Rampazzo, Campinas, SP: Editora Alínea, 2012 (Cap. 3º - p. 101 a 122)– ISBN 978-85-7516-599-7

\_\_\_\_\_. ***Concretização dos postulados da Dignidade da Condição Humana e da Justiça*** – Revista de Direito Privado – Ed. Rev. dos Tribunais, coord. Nelson Nery Jr. e Rosa Maria Nery, SP: Ed. RT. Ano 12, nº 47 – jul-set/2011.

\_\_\_\_\_. ***Perfis dos Conceitos de bens Jurídicos***. Edições Especiais. RT. 100 anos. Org. Ministro Gilmar Mendes e Rui Stoco. Doutrinas Essenciais “Responsabilidade

Civil, Penal, empresarial, Tributário, Ambiental, Consumidor, Constitucional, Obrigações e Contratos, Direito Penal Econômico, Família e Sucessões e Direitos Humanos”, Vol. IV. Capítulo 4, 1ª Tiragem, 2011, Ano 100 Junho de 2011.

\_\_\_\_\_. ***Visão difusa do Direito: vieses da sua complexidade através de um olhar sistêmico.*** Tese de 2º Doutorado defendida na PUC/SP, 2009.

VILLAS BÔAS, Regina Vera, e VIDRIH, Gabriel LuisBonora. ***O dever de recuperar a área degradada e a responsabilidade civil ambiental na mineração*** in Obra Coletiva “Direito Ambiental no Século XXI: Efetividade e Desafios”, Coord. Cláudio Finkelstein e João Negrini Filho, Orgs: Livia GaigherBósio Campello e Vanessa Hasson de Oliveira – RJ: Editora Clássica, 2012 (Cap. 8 p. 205 a 236) – ISBN 978-85-99651-54-4